AVEIRO, 8 DE ABRIL DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1155

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

TUDO ISTO EXISTE,
TUDO ISTO É TRISTE,
TUDO ISTO É FADO!

Crónicas Alegres

O REGRESSO DE ZÓZIMO

JORGE MENDES LEAL

Muitos dos meus antigos e pacientes leitores — de há vinte anos bem atrás — me têm perguntado pelo herói (chamemos-lhe assim, conquanto ele fosse exactamente o protótipo do anti-herói...) das Crónicas Alegres: Zózimo Pedrosa, velho companheiro das lutas contra a Censura e outras bestialidades quejandas. Prometi responder e vou fazê-lo, pois o dito Zózimo ainda vive, com fulgor e saúde quase insolentes, e ainda se exprime — logicamente, com maior liberdade e mais largo campo de intervenção —, sempre adentro daquela refinada «nonchalance» que decerto foi buscar a queiroseanas ou ramalhais influências. Isso são, como agora afirmam, despiedosa e languidamente, as meninas-bem e os rapazes de «jeans», problemas dele...

Nos últimos anos, Zózimo, sem abandonar a sua fugaz tendência epicurista, nem os seus pessoalíssimos fatos Príncipe de Gales, nem os seus variados chapéus «Böhm» de exemplar e fofa confecção austríaca, tem residido, praticamente sempre, em Bergamo — patriarcal cidade a poucas dezenas de quilómetros de Milão, «comune libero»(¹) na Idade Média e, do séc. XV ao XVIII, jóia rebrilhante da República de Veneza (além de terra natal de Donizetti). Nos vetustos, mas alegres, restaurantes da Bergamo Alta,

Continua na página 3

APRENDER A RESSUSCITAR

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

COMO qualquer povo que, sob o domínio de outro, anseia pela independência, Israel, debaixo da alçada do Império Romano, deseja ardentemente o aparecimento dum libertador que venha restaurar a soberania perdida.

Algures, na Galileia, surge Jesus, anunciando a proximidade do «Reino de Deus». Imediatamente, correm multidões atrás dele, para ouvir as suas palavras e admirar os seus prodígios. E depressa o identificam com o Messias prometido que libertará Israel da tutela de Roma.

Ninguém, contudo, entende a sua verdadeira missão. E, à pergunta feita por dois dos seus discípulos — «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?» —, o Mestre responde, pouco depois, morrendo na cruz, à semelhança de qualquer assassino ou ladrão.

Face a tão desconcertante resposta, os apóstolos fogem para a Galileia e os que andaram atrás dele, considerando-o o libertador nacionalista, escondem se com medo dos judeus que nunca nele acreditaram. Enfim, esboroa-se a esperança da próxima libertação de Israel.

Afinal, o «filho do carpinteiro» não passara dum falso messias, dum intrujão...

Alguns dias depois da sua morte, porém, acontece algo de inaudito e único na história da humanidade: Deus ressuscita-o de entre os mortos.

Ressuscitando, Jesus Cristo inicia a total e definitiva liber-

Continua na pág. 6

CERTOS "GRANDES"

CRUZ MALPIQUE

O silêncio possa ser muito mais duro que todas as palavras. Aqueles que do silêncio alheio apanham as marretadas ficam magoadíssimos. Pior do que se lhes tivessem dito «as últimas».

E há aí uns homens de poleiro, tão habituados a encómios, tão certos de que, na hora da apoteose, todo o mundo e seu pai estará presente, ou que, não estando, delega, em teelgramas muito estudados e ajoelhados, a sua presença; tão habituados à chapelada, ao voto, ao salamaleque, à assinatura de aprovação; tão... tão, que, se algum dia notam a falta do insubmisso, do incapaz de lisonja, do vacinado contra cumprimentos posticos, do que não bateu palmas, do que não foi tartufo, do que silenciou, ficam muito preocupados.

Há aí, de facto, muitos indivíduos que se consideram gigantes, só porque todo o mundo se agacha na sua presença.

BEETHOVEN 150 anos passaram sobre a sua morte

RUI SANTOS

DIZ-NOS Henry Thomas, juntamente com a sua companheira Dana Lee Thomas, que Bach foi «o matemático da música», Mozart «o poeta» e Beethoven «o filósofo».

Na verdade, isto até tem o seu quê de verídico. Vejamos:

Ludwing Van Beethoven, quando criança, e ao contrário do que viria mais tarde a verificar-se com o grande Franz Liszt, não foi prodígio.

Como diria seu mestre Albrechtsberger, perito em composição, «Beethoven nunca aprendeu e nunca aprenderá coisa alguma. Como compositor é um caso perdido». Mais tarde, Haydn, seu mestre de Harmonia, seria incapaz de reconhecer o génio latente daquele que viria a ser o autor da Heróica, Pastoral e da Nona Sinfonia, para além de outras maravilhosas obras que nos legou.

Como pianista, porém, prometia cedo.

O pai, maestro da corte do Eleitor de Bona, principiou a ensinar-lhe piano e violino aos quatro anos de idade.

Aos treze anos, começou a tocar em público, auferindo já proventos para a manutenção da família. Mas, aos sete anos, já Ludwing granjeara habilidade para poder tocar em público.

Depois de curta estadia em Viena, onde foi aluno de Mozart, voltou ao seu torrão natal e ali assistiria à morte de sua mãe.

Aborrecido com o pai, que começara a beber demais, e preocupado com a saúde, tornou-se amargo, sarcástico e mal-humorado.

Por vezes, possuiam-no tremendíssimos acessos de raiva e acometiam-no igualmente violentos remorsos. Contudo, tinha especial habilidade para fazer amigos.

Aos vinte e dois anos, instalou-se permanentemente em Viena. Nessa altura, já tinha capacidade para viver à própria custa, ou, para usar de uma metáfora mais adequada, à custa das próprias mãos, dotadas de força e de técnica, que poucos possuíam entre os seus rivais contemporâneos. A sua habilidade

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

O A gostinho — primo de um colega meu de curso e distinto clínico em Fornos de Algodres — teve um «tasqueómetro» bem afreguesado junto ao Governo Civil cá da cidade, mesmo em frente à antiga e carunchosa Repartição de Finanças. Porque os tempos eram outros e a abastança maior, ao dito «tasqueómetro» afluía farta e bem pagante clientela para mastigar, sofregamente, bacalhau frito, sardinhas de escabeche, ovos cozidos e dobrada com feijão branco (o vermelho era proibido...!), pois sempre sobravam uns patacos após a compra do papel selado, o pagamento de impostos ou a legalização da siza. Santos tempos em que o dinheiro sobrava...! Bacalhau frito (avantajadas postas à 28 de Maio...), sardinhas de escabeche (sem proveniência moscovita ou gonçalvista...), ovos cozidos e dobrada com feijão branco, sempre regados, com abundância «latifundiária» ou «monopólica», por pingato de lavrador bairradino, que nunca era «baptizado» para não espantar a exigente clientela cristamente devota

Continua na página 3

BACALHAU - ARTIGO DE LUXO!

De 9 a 19 de Abril corrente, realizar-se-á, no salão nobre da Associação dos Comerciantes de Aveiro, uma exposição de trabalhos, a óleo e a espátula, do já conhecido pintor aveirense Mário Mateus. A nossa Ria, a nossa Cidade, paisagens, naturezas mortas e flores poderão ver-se ali, em trinta e duas pinturas, uma das quais abaixo reproduzimos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de 30 dias, citando a Ré MARIA DA CONCEIÇÃO FROIS, comerciante, com última residência conhecida na Avenida Luis Bivar, n.º 8-7.º-C, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a Acção Sumária n.º 96/76, que lhe move MÁRIO ANTÓNIO TEIXEIRA MOREIRA, casado, comerciante, residente na Rua Senhor dos Aflitos, n.º 34, em Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado e, em resumo, pede o pagamento da quantia de 41 378$00 (quarenta e um mil trezentos e setenta e oito escudos), proveniente de fornecimentos de diversas mercadorias, sob pena de, não o fazendo, ser logo condenada no pedido.

Aveiro, 21 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 8/4/77 — N.º 1155

Continuação da 1.ª página

O Regresso de Zózimo

Zózimo tem dirigido com regularidade apaixonada os cannelloni, spaguetti, rayioli, tortellini, cappelleti *e outras* v a r i a n t e s *sedutoras de* maccheroni, *aprimoradamente molhadas com o «rosso» Chianti ou o suave «bianco» lombardo. Que também regaram amiúde os* scaloppine alla Milanese *ou* Buongustaia, *sem esquecermos a divina* saltimbocca alla Romana, *os* scaloppinne con molho de vinho Marsala, *a* zuppa di pesce, *os* scampi alla griglia, *a famosa* pizza, *os queijos Gorgonzola, Parmesão, Ricotta, Mozzarella...*

Perdoem a longa referência a tanta espécie de comida, mas já ouço tanto falar de hipóteses de fome que, naturalmente, brotam-me as associações de ideias!

Em Bergamo, aprofundou Zózimo as suas itálicas leituras — Dante, Petrarca, Boccaccio, Ariosto, Goldoni, Manzoni, d'Annunzio, Carlo Levi, Pirandello, Quasimodo, Moravia —, tudo sem olvidar, a espaços de mais lata devoção, as lusas páginas do professore *Salazar e, até, do seu delfim Caetano, umas e outras temperadas no rijo aço político-filosófico de Benito Mussolini — o fecundo e copiado criador dos «fasci di combatimento», precursoramente nascidos em 1919 na urbe de Milão. Sei, aliás, que* «Mussolini, retrato dum demagogo», *de J. Kirkpatrick, foi um dos derradeiros livros que Zózimo leu — sempre a par, num embrechamento dinâmico e bonito, com as discursatas do dr. Chico Sá Carneiro e do egrégio professor Freitas do Amaral.*

Temos, portanto, que Zózimo ainda existe. E regressou. Não logo após o 25 de Abril, pelo simples motivo de desconfiar à grande dos golpes militares mal encobertos por vagos objectivos políticos e que ignoram à partida, num banho de cravos vermelhos e pálidas hipocrisias, o básico princípio de Sant-Just: «Não há revolução sem sangue!»; e mais porque lhe apeteceu, antes, repensar o Portugal de agora em amenas passeatas na bergamasca Piazza del Duomo, frente à maravilhosa Basílica de Santa Maria Maggiore — cuja decoração gótica lhe fez entrever o risco de também nós voltarmos à santa época da mula de Dom Nuno Álvares Pereira.

Uma vez aqui, chegou Zózimo à conclusão de que uma subtil diferença nos aparta desses tempos ancestrais: a mula do Condestável comia brutamente e o português de agora, democrata-bébé cheio de distintivos e ôco de miolo, chucha amargamente resíduos de bife a 250$00 o quilo. Zózimo espanta-se: «parece impossível que a pátria dos corsários bravamente saqueadores de Indias e Brasis vá morrer de larica». E, vincando o termo corsários, cita, a propósito, o inglês John Macy que, na sua História da Literatura Mundial, refere com britânico senso: «/.../ das letras portuguesas emerge Camões, o príncipe dos poetas lusos /.../Cantou Vasco da Gama /.../ e das aventuras desse esplêndido *e* brutal pirata *compôs um poema, etc.. Lá está:* pirata! esplêndido *e* brutal pirata!

Por outro lado, esquivando-se a questões de ordem partidária ou concomitantes, lança-me um dramático desafio: «Vais explicar-me como, no país da Nossa Senhora de Fátima e do Eusébio, com um atraso de séculos em relação à fúlgida Europa do peregrino Dr. Soares, se tem o inocente descaramento de procurar soluções centristas! Eu julgava — ai de mim! — que parvónias destas só mereciam uma ditadura da direita ou uma da esquerda. Fora disto, não há cura!». O asserto pareceu-me de algum modo pertinente e a pergunta fica tão bem a Zózimo como o seu chapéu «Böhm». Só que me furto aos escolhos da resposta.

Em breve voltaremos a estes assuntos tão delicados. Apenas quero, a terminar, ceder a palavra a Zózimo Pedrosa para vos contar uma anedota «dernier cri»:

— Sabes que o famigerado Clay — Cassius Clay, Muhamad Ali ou como prefiras chamar-lhe — vai defrontar dentro de dois meses, em combate-desforra da épica batalha-a-murro de Kinshasa, o negro-de-alma-branca Georges Foreman. A bolsa de Clay será de 300 000 contos e juram que Cassius terá afirmado: «Não me aflige esse estúpido Foreman. Nocauteei-o em Kinshasa ao oitavo assalto, desta vez não sei quando será. Decerto quando me apetecer. O QUE ME PREOCUPA É QUE O DR. MÁRIO SOARES ME VENHA PEDIR OS TREZENTOS MIL CONTOS EMPRESTADOS!».

JORGE MENDES LEAL

Não aconteceu...

Continuação da 1.ª página

de «Deus Baco». Demolido o prédio (nesses tempos a urbanização era realidade...) onde o primo do meu dito colega de Fornos de Algodres tinha o «tasqueómetro», e transferida a Repartição de Finanças — antiga e carunchosa — para as traseiras dos costados avantajados do parlamentar José Estêvão, o Agostinho abalou para o topo da Avenida, a dois passos da Estação, onde continua a vender bacalhau frito (mais delgado, é certo, por ter sido devorado o do 28 de Maio...), sardinhas de escabeche (talvez moscovitas ou gonçalvistas agora...), ovos cozidos e dobrada com feijão branco (se bem que o vermelho a Pide não proiba já...), tudo isto copiosamente regado pelo dito e bem apaladado pingato ateu ou agnóstico, por falta de «baptismo». (Eis um dos raros casos em que o não ter fé constitui graça de Deus!). Já agora, «não aconteceu» esquecer-me de referir, em abono da verdade, que, além dos paladosos manjares já citados, o Agostinho tem fama — e julgo que também proveito — de servir, diariamente, dúzias de postas de bacalhau cozido com grão de bico, claro está que devidamente condimentadas com uns «poses» de colorau, dez réis de pimenta, cebola e salsa picadas, um «fio» de azeite caseiro isento de acidez e uns «pingos» milagrosos de vinagre tinto oriundo das encostas pedregosas do Caramulo nevado. Porque andasse em maré bendita de fome e para que não me alcunhassem, maldosamente, de burguês (o que até me provocaria cócegas e gozo...), fui lá, há dias, ao bacalhau cozido com grão. Note-se, diga-se, divulgue-se e enalteça-se que o ambiente é «trabalhador», «proletário» e «a caminho para o socialismo», pois o Agostinho espicha o tonel, a esposa é a cozinheira e os filhos (ambos estudantes) servem à mesa. Para tal acontecer, a «família Agostinho» não precisou de se vincular a esquerdismos revolucionários e muito menos de se agarrar a partidarismos políticos de fachada! Contrariamente às demais vezes em que o Agostinho contagiava a clientela com uma alegre e humorada boa disposição que sempre lhe invejei, topei-o agora tristonho, meditabundo, preocupado, entristecido e de orelha caída.

— «Que há, Amigo?», — apressei-me a perguntar-lhe.

— «O bacalhau é artigo de luxo e dizem que o preço vai subir!» — *respondeu-me.*

A ser assim (tudo vai sendo possível...), e com as algibeiras depenadas e vazias (com que todos vamos andando...), o Agostinho prevê que o «tasqueómetro» passe a ter menos clientela para o paladoso e azeitado bacalhau com grão de bico, que vinha sendo de «comer e de chorar por mais», sem que as algibeiras (com reservas fascistas ainda, à laia de resquícios das reservas-oiro do Estado Português...) se sentissem molestadas. Bacalhau, artigo de luxo? Não se compreende, não se aceita, não se engole, é ofensivo até! Que uma lagosta custe um conto de réis; que meia doze de salmão valha mil e quinhentos escudos; que as ameijoas sejam mais caras que os diamantes; que uma posta de lampreia se pague com quatro notas de cem, ainda vá! Ainda será defensável! Ainda poderá ser «constitucional»! Em maré mendigueira e probretana de calças ponteadas, de faces macilentas por penúria e de solas das botas com remendos, a lagosta, o salmão, as ameijoas e a lampreia talvez sejam tão ofensivos e nefastos à jovem democracia lusiada como os Pides que vêm sentando o rabo no banco dos réus. Talvez! É uma questão de óptica..., de prisma..., de gostos e de paladares..., de vinculações partidárias..., de má-língua..., de enxovalho..., de pedir contas..., de trampolim que atire para o poleiro..., de degrau para acesso ao cadeirão do mando... Agora que o bacalhau seja «artigo de luxo» «como o baton, o rimel, a água-de-colónia, o depilatório, o charuto, o casaco de vison, os óculos com aros de tartaruga, o whisky escocês, o desodorizante dos sovacos e o verniz das unhas), valha-nos o Divino Espírito Santo, acudam-nos o Santo Antoninho Champalimaud, proteja-nos o São Delfim de Riba de Ave e lembre-se de nós o São Cupertino do Atlântico. Porque de bacalhau se trata, que o São Henrique Tenreiro faça o milagre também! Já que à «Trindade» (Samora, Agostinho e Cabral) não me parece estar reservado milagreiro e beatífico lugar no cimo dos altares...

ARAÚJO E SÁ

BEETHOVEN

Continuação da 1.ª página

ao piano conseguiu atrair a amizade do príncipe Carl Lichnowsky, membro da aristocracia austríaca e devoto apaixonado pela música. Chegaria inclusivamente a viver em casa deste, que lhe viria a conceder a pensão de seiscentos florins (perto de sessenta libras) por ano, tendo sido apresentado nos círculos mais selectos de Viena. Chegou a ser galã, dando-se ao luxo de ter uma carruagem puxada a um cavalo.

Foi sol de pouca dura. Pois diria mais tarde: «Felicidade não feita para mim ou, melhor, não fui feito para a felicidade». E noutra altura: «Não vim ao mundo para levar uma vida agradável, mas para relizar uma grande obra».

Retirou-se da vida de sociedade que fazia, e passou a viver quase como um eremita.

O t e m p e r a m e n t o de Beethoven era explosivo, arrogante e triste. Quem sente intensamente, sofre intensamente. A mesma sensibilidade nervosa que lhe proporcionava o génio, proporcionava-lhe também a infelicidade.

Certo dia, alguém lhe perguntou:

— Você não assistiu às óperas de Mozart?

— Não! Não me interessa ouvir a música dos outros, porque não quero perder coisa alguma da minha originalidade.

E o certo é que Beethoven tomava os alegres e travessos minuetes de Haydan e transformava-os em satíricos *scherzos* de ironia e piedade — o riso dos deuses ante as necessidades do género humano.

Em 1880, concluíu e apresentou a sua «Primeira Sinfonia» que, embora ainda lembrasse a música do passado, era, todavia, uma tentativa no sentido de um género diferente de música.

A maioria dos críticos limitou-se a abanar a cabeça e a escarnecer desse «campónio que se intitula génio», e aconselharam-no a aferrar-se às formas antigas e não mergulhar imprudentemente em águas onde perderia o pé.

Como sempre, não ligou nada ao que os outros diziam a seu respeito — e continuou.

A SEGUNDA SINFONIA era um afastamento ainda maior.

E as críticas choveram de novo.

Mas, como sempre, ele manteve-se firme e afirmou: «Algumas mordeduras de mosquitos não podem sofrear um cavalo fogoso».

Ainda muito cedo, Beethoven começou a ensurdecer, o que o levou a escrever: «esta aflição é mais difícil para o artista do que para outro homem qualquer».

Viveu, durante alguns tempos, a pensar no suicídio. Mas, depois, reconsiderou e escreveu: «só a arte me susteve... esvaziei a taça de amargo sofrimento... Este transformar-se-á dentro da própria alma».

Compôs a TERCEIRA SINFONIA, que dedicou a Napoleão. No preciso instante, porém, em que se preparava para mandar a Paris o seu trabalho, soube que Napoleão traíra os seus princípios e se fizera imperador. Num acesso de cólera, rasgou a parte onde se lia a dedicatória. «Quer dizer que Napoleão não passa de homem comum», exclamou ele, «como todos os outros tiranos, calca aos pés o coração humano».

Substituíu então o nome da Sinfonia, chamando-lhe «HERÓICA», em memória de um grande homem, um homem cujo corpo ainda vivia, mas cuja alma já morrera.

Vieram então as Quarta e Quinta sinfonias, que marcaram novo rumo na vida do compositor.

Diria Henry Thomas e Dana Lee Thomas que a Quinta Sinfonia foi o «NOVO TESTAMENTO da religião da música» — a história da luta do Homem contra o destino, e da vitória do homem guiado pelo Céu.

Mais tarde, passeava Beethoven com o seu particular amigo Goethe, quando a imperatriz e todo o seu séquito passaram por eles. Goethe, célebre poeta da época, tirou o chapéu e inclinou-se profundamente. Beethoven prosseguiu no seu caminho, com os braços cruzados e o chapéu enterrado na cabeça.

Já quase no fim da vida, conclui aquela que viria a ser a sua mais célebre composição: a NONA SINFONIA.

Sobre ela diria Richard Wagner: «Vemo-nos hoje diante dela como diante da baliza de um período inteiramente novo na história da arte universal, pois surgiu no mundo, por seu intermédio, um fenómeno que nem remotamente pode ser comparado a coisa alguma que a arte de qualquer período, ou de qualquer idade, tenha para mostrar-nos».

Pouco tempo depois da estreia da NONA, Ludwing Van Beethoven adoeceu gra-

Conclui na página 4

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Na última reunião da Assembleia Municipal, foi apresentada, pelo representante da Frente Eleitoral Povo Unido, uma proposta, no sentido de ser concedido determinado tempo aos munícipes, a fim de poderem apresentar problemas que possam vir a merecer a atenção da edilidade. Tal proposta veio a ser rejeitada por 11 votos contra, sete a favor e igual número de abstenções.

● Sob a presidência de António Manuel Machado, reuniu, no Salão Cultural da Câmara, a Assembleia Municipal, que discutiu e aprovou o projecto de regimento.

No decorrer da reunião, foi feita, também, a apreciação do relatório de contas da gerência municipal, referente ao ano findo, assunto que transitará para a próxima sessão, em local e data a designar oportunamente.

NOVILHAS VINDAS DA HOLANDA

Chegaram recentemente a esta cidade cento e quatro novilhas leiteiras, procedentes da Holanda e destinadas à Cooperativa de Aveiro e Ílhavo.

As novilhas, que foram instaladas nos estábulos da UNIAGRI, na Quinta de Tabueira, foram compradas à razão de 37 500 escudos cada uma, o que dá um valor global de 3900 contos.

REUNIÃO INTERNACIONAL SOBRE TECTÓNICA

Na Universidade de Aveiro, realizou-se uma reunião internacional sobre tectónica de placas, que contou com a colaboração da Comissão Cultural Luso-Americana e das embaixadas do Canadá, Espanha e França e, ainda, com o apoio da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, da Embaixada da União Soviética e da Fundação Calouste Gulbenkian. Nos trabalhos, tomaram parte técnicos de renome internacional.

Pelo CETA

O Círculo de Teatro de Aveiro (C.E.T.A.), que retoma uma actividade em que atingiu relevante e justificado prestígio, vai participar, em 16 do corrente, no I Encontro Nacional de Teatro de Fão, com a peça «O Ruzante».

Entretanto, está já fixada uma apresentação em 1 de Maio, na empresa Frapil, e a participação, em 14 de Maio e 27 de Julho próximos, na II Mostra de Teatro Amador da Nazaré.

Para ser apresentado em data próxima, tem vindo a ser ensaiado um novo espectáculo, com a peça «O Amigo do Povo» (Filopópolus), de Vasco Martinho.

DA PESCA DO BACALHAU

● Vindo dos Bancos da Terra Nova, entrou a barra de Aveiro o arrastão «Marteresa», da empresa Soprofil, de Lisboa, que trouxe um carregamento de cerca de 5 500 quintais de bacalhau salgado e 170 toneladas de peixe de diversas espécies, congelado — carga que representa menos de metade da capacidade daquela unidade bacalhoeira.

● Com destino a Lisboa, onde vai submeter-se a trabalhos de revisão, saiu a barra de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «Maria Teixeira Vilarinho», desta praça.

Actividades do GRUPO DE TEATRO «JOVENS UNIDOS»

O grupo de amadores teatrais da freguesia de Eirol, deste concelho, «Jovens Unidos», levou à cena, com bastante êxito, a peça «Um Erro Judicial», seguida dum acto de variedades.

O conjunto cénico está agora, dado o êxito obtido, no propósito de fazer uma digressão por algumas localidades da região aveirense.

NOVO COMANDANTE DA P.S.P.

O sr. Major Nolasco Pinto, que se encontrava colocado no Batalhão de Infantaria de Aveiro, será o novo Comandante Distrital da P.S.P. de Aveiro, cargo que se encontra vago há mais de sete meses e que tem vindo a ser desempenhado, interinamente, pelo 1.º Comissáiro, sr. Manuel José.

CONFERÊNCIAS VICENTINAS

Os Conselhos Centrais das Conferências Vicentinas da Diocese de Aveiro vão promover a Assembleia Geral de todas as Conferências Femininas e Masculinas da Diocese, no dia 17 de Abril corrente, no Salão Paroquial da Vera-Cruz, às 14.30 horas. Orientará a parte formativa do encontro a sr.ª D. Maria da Assunção Magalhães Costa, que desenvolverá o tema «A Igreja serva dos pobres».

JORNALISTAS SUÍÇOS EM AVEIRO

Três jornalistas suíços — Gianfranco Fabi, do «Giornale del Popolo» (Lugarno), Caija V. E. Wizenric, do «Bieler Tagblatt» (Bienne) e Hans Valer, do «Berner Tagblah» (Berna) — que, durante quatro dias, visitaram a região aveirense, reuniram-se no Salão Nobre do Município, com hoteleiros, proprietários de estabelecimentos similares e agentes de viagens.

Para além dos responsáveis pela Comissão Municipal de Turismo, estiveram presentes diversas pessoas ligadas ao ramo turístico de Ovar, Oliveira de Azeméis e Ílhavo e seis representantes da indústria hoteleira local.

EDUCADORES DA FÉ

De 23 a 25 do corrente, vai realizar-se um Curso para Educadores da Fé de Pré-Adolescentes/Adolescentes.

As inscrições deverão ser enviadas (com urgência) ao Secretariado Diocesano.

BOMBEIROS NOVOS

No dia 1 do corrente, foram empossadas as gerências, eleitas em 18 de Março último, da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (*Bombeiros Novos*, de Aveiro). Eis o novo elenco. *Assembleia Geral:* Dr. David Cristo, Fausto José Rigueira Passos Castilho, João Augusto Horta Azevedo — respectivamente, presidente e secretários (efectivos), sendo suplentes José Vieira de Oliveira Barbosa, Joaquim Lemos da Silva Félix e João Evangelista. *Direcção:* Artur José Lopes Lobo, Joaquim Pereira Júnior, José César dos Reis Rodrigues, João Laurentino dos Reis Rodrigues e António Abílio Dantas Gomes — respectivamente, presidente, tesoureiro, 1.º secretário, 2.º secretário e vogal, sendo suplentes Orlando Moreira Trindade, Mário Duarte Valente Baltazar, Rufino Maia, Manuel António de Carvalho e João Moreira. *Conselho Fiscal:* Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, José Lino Gamelas Costa e Amadeu Teixeira de Sousa — respectivamente, presidente e vogais, sendo suplentes João Gonçalves Figueiredo, Américo Carvalho da Silva e Florentino Nunes da Maia.

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

A Diocese de Aveiro vai participar activamente no Dia Mundial de Oração pelas Vocações, a celebrar no domingo, 24 do corrente.

O Prelado diocesano, em carta há pouco dirigida aos párocos e restantes sacerdotes, recomendava todo o empenho em celebrações públicas especiais, solicitando, em orações, generosas vocações para o serviço de Deus.

O Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, como Presidente da Comissão Episcopal, tem a incumbência da promoção das vocações de consagração a Deus. Nessa qualidade, fará (aos microfones da Rádio Renascença) uma palestra no programa «Encontro com os nossos Bispos».

Essa palestra será no domingo, 17, às 22.30 horas, dela havendo repetição na quinta-feira seguinte, 21, na emissão das 19 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA DA GLÓRIA

Conforme anunciáramos, realizou-se, nesta cidade, no último domingo, uma jornada de convívio dos antigos alunos que frequentaram a Escola Primária da Freguesia da Glória nos anos de 1947/48/49.

Por falta de espaço, só no próximo número deste jornal daremos mais circunstanciada nota daquela interessante confraternização, que teve a presença de cerca de uma centena de convivas.

SERÃO INCLUÍDO NAS COMEMORAÇÕES DO 25.º ANIVERSÁRIO DO F. C. BOM-SUCESSO

No Domingo de Páscoa, pelas 21 horas, no Pavilhão do Internato Distrital de Aveiro, haverá um serão incluído nas comemorações do 25.º Aniversário do Futebol Clube do Bom-Sucesso.

Na primeira parte, o Grupo Cénico do Centro Paroquial de S. Bernardo leva à cena a peça, em três actos, de Romeu Correia, «Céu da Minha Rua». E, na segunda parte, haverá um Acto de Variedades, em que actuam os amadores ilhavenses Rosa Maria, Hernâni Pais, João Hernâni, António Violas, Gilberto Verdade, Geraldo Alves e Artur Ramisote.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 9 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 10 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 11 — às 21.15 horas — YAKUSA — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 8 — às 21.15 horas; e Sábado, 9 — às 15.30 e 21.15 horas — AMORES SEM FREIO — com Julia Hambert, Elton Frame e Alain Schwartz — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 10 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 11 — às 21.15 horas — EMANUELLE NEGRA — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 10 — às 17.30 horas — EXTRADIÇÃO — com Roger Jendly e Anne Wiazemsky — não aconselhável a menores de 13 anos.

AGRADECIMENTO

ERMELINDA MARQUES DA FONSECA

(Balacó)

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, a todos pedindo desculpa por alguma falta eventualmente cometida.

Aprender a Ressuscitar

Continuação da 1.ª página

tação da pessoa e do universo, dando ao homem luzes novas para que possa entender, a fim de ajudar a combater, as contradições que os povoam.

A ressurreição do «Filho de Deus» mostra a grandeza e dignidade do homem todo, incluindo, portanto, o próprio corpo que a filosofia platónica — que tanto tem influenciado a nossa maneira de pensar e agir — relegava para plano secundário, considerando-o raiz do mal e prisão da alma, sendo esta a fonte do bem e da felicidade. O ressurgimento do Salvador vem, pois, deitar por terra esta concepção dualista da pessoa. Na verdade, é o homem total (corpo-espírito) que está destinado à transformação final, que já se deve ir realizando no dia a dia. O corpo não é, por conseguinte, um elemento de perdição que é necessário castigar e desprezar, mas algo que, com o espírito ,forma um todo que importa amar e fazer crescer.

A vitória de Cristo sobre a morte é o começo da «nova criação» que culminará com o aparecimento de «um novo Céu e uma nova Terra». A ressurreição de Jesus lança já sementes desta «nova Terra» neste mundo velho que cabe ao homem, pelo seu espírito criador, ir renovando e transformando, fazendo com que ele seja, onde e para quem o é, cada vez menos um «vale de lágrimas» ou um «desterro».

A ressurreição do homem e do universo, iniciada pelo «Filho de Deus», prepara-se aqui e agora.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

BEETHOVEN

Conclusão da página 3

vemente, estando enfermo durante alguns meses.

Certo dia, rugiu uma terrífica tempestade. De repente, ao trovejar, e ao relampejar, o músico moribundo abriu os olhos e atirou *o punho fechado*, após o que caiu morto. Foi isto em 26 de Março de 1827.

RUI SANTOS

Desportos

CONTINUAÇÕES

Ciclismo

Relvão (Sheiko), 49 m 21 s. 8.º — José Marques (Sanjoanense), 51 m 17 s. Média do vencedor: 37,722 kms/h.

Taça D.G.D. — Seniores de 1.ª e 2.ª — (corrida num percurso de 74 kms, com metas de partida e chegada em Sangalhos).

1.º — Flávio Henriques (Sangalhos), 2 h 5 m. 2.º — Manuel Durão (Sangalhos), 2 h 5 m 30 s. 3.º — Carlos Conceição (Sangalhos), 2 h 11 m. 4.º — Manuel Lote (Sangalhos), m.t. 5.º — Herculano Silva (União de Coimbra), m.t. 6.º — José Bispo (Sangalhos), 2 h 12 m 5 s. 7.º — Joaquim Lima (Sheiko), 2 h 15 m 80 s 8.º — Luís Gregório (Sangalhos), 2 h 16 m 39 s. 9.º — Páris Silva (Sangalhos), 2 h 19 m 24 s. Desistiu Rui Pereira (União de Coimbra). Média do vencedor: 35,520 kms/h

FUTEBOL

Num prélio de muito interesse — tanto para os visitados (a perseguirem um lugar que lhes dê acesso a prova europeia), como para os visitantes (a procurarem garantir a permanência no torneio máximo nacional) —, o Beira-Mar forçou o Académico a ficar em branco, no marcador (e, tendo equipado de negro, obrigou, logo de entrada, o seu adversário a ficar também de branco, nos calções e nas camisolas...).

Manteve-se ,assim, uma tradição: com o Clube Académico, em Coimbra, o Beira-Mar continua imbatido! (Já em Aveiro, e depois do desfecho de 1-2, na primeira volta do campeonato em curso, não sucede o mesmo...). Desta feita, conseguiram os beira-marenses um empate a zero — premiando o seu acertado labor global: a turma, sob comando de Meirim, defendeu-se muito bem, tapando todos os espaços de penetração ao seu adversário, e procurou sempre com real perigo o contra-ataque.

E estiveram mais perto de ganhar o encontro — muito embora o Académico tenha tido a seu favor um domínio territorial, tornado estéril pela manobra dos negro-amarelos e, portanto, em certa medida ilusório. Na verdade, as melhores ocasiões de golo possível pertenceram ao Beira-Mar, designadamente uma, aos 68 m., que Garcês desaproveitou, com a baliza à sua mercê, depois de passagem de cabeça de Abel, por ter falhado o remate!

A arbitragem, sem influência no desfecho, pautou-se pelo já proverbial caseirismo do chefe da equipa, o lisboeta Américo Barradas — nome mal escolhido para este desafio (recordando-o seu comportamento em anteriores saídas dos beiramarenses àquele mesmo estádio de Coimbra...). Certo no «amarelo» a Sousa, errou não exibindo idênticos cartões a dois elementos do Académico, Joaquim Rocha e Costa, por faltas sobre Poeira e sobre Carvalho, respectivamente...

Aveiro nos Nacionais

Zona C

RECREIO - Covilhã e Benfica . .	3-0
Ala-Arriba - OLIV. BAIRRO . .	2-1
Marialvas - Tondela	9-2
Mangualde - Gouveia	3-2
Vilanovenses - Guarda	2-2
Esperança - Naval	0-2
ANADIA - Ançã	3-1
Tabuense - Febres	4-2

Classificações

ZONA B — Aliados de Lordelo, 37 pontos. Lamego, OLIVEIRENSE e Infesta, 32. Freamunde e PAÇOS DE BRANDÃO, 30. Avintes, 29. Leverense, 28. Viseu Benfica e ARRIFANENSE, 24. VALECAMBRENSE, 22. CUCUJÃES, 21. Leça e Lusitano de Vildemoinhos, 19. Penalva do Castelo, 13. Trancoso, 8.

ZONA C — RECREIO DE AGUEDA, Mangualde, Marialvas e OLIVEIRA DO BAIRRO, 36 pontos. Naval, 33. ANADIA, 27. Ançã, Guarda e Covilhã e Benfica, 26. Febres, 22. Tondela, 21. Ala-Arriba, 19. Gouveia, 18. Esperança, 17. Vilanovenses, 12. Tabuense, 7.

Basquetebol

GRUPO NORTE — B

Resultados da 12.ª jornada

Figueirense - Vilanovense . . .	56-91
Paroquial - Marinhense . .	adiado
Leça - Leixões	73-58

Resultados da 13.ª jornada

Leça - Figueirense	adiado
ESGUEIRA - Paroquial . . .	57-53
Leixões - Marinhense	82-64

Calssificação

	J	V	D	Bolas	P
Vilanovense	11	9	2	872-663	20
Leça	11	8	3	930-711	19
ESGUEIRA	11	7	4	665-708	18
Marinhense	10	6	4	674-677	16
Leixões (a)	11	3	8	595-679	13
Figueirense	10	2	8	606-735	12
Paroquial	10	2	8	528-697	12

(a) — Tem uma falta de comparência

A prova findará no próximo sábado, à noite, com os desafios Figueirense-Leixões, Paroquial-Vilanovense e Marinhense-ESGUEIRA.

ESTALEIROS NAVAIS — *Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.*

GAFANHA DA NAZARÉ – ÍLHAVO

Relatório, Balanço, Contas e Relatório/Parecer do Conselho Fiscal — **Exercício de 1976**

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ex.mos Senhores Accionistas:

Em cumprimento do estabelecido estatutariamente e de acordo com a Lei, vimos sintetizar a actividade da nossa sociedade durante o ano que agora terminou e simultâneamente submeter à apreciação de V. Ex.as o Balanço e Contas relativos ao exercício de 1976.

Durante o ano realizaram-se reparações em 128 embarcações que estiveram na nossa Doca Flutuante ou nos Planos Inclinados e ainda outras 27 foram beneficiadas fora das nossas instalações. Entre os serviços referidos contam-se três trabalhos de transformação que foram efectuados nos arrastões costeiros «Ria de Aveiro» e «Náutico» e na traineira «Santa Mãe de Deus», preparando-os para a pesca industrial não agremiada.

De notar que a última unidade referida é a última construção que fizemos e que se destinava à pesca da sardinha.

Fizemos pois a entrega desta construção bem como do arrastão costeiro «ALBAMAR» cujos trabalhos de acabamento terminaram no princípio deste exercício.

Como facilmente se observa foi quase na totalidade de reparação a nossa actividade em 1976 o que deu origem a que nos períodos sazonalmente mortos houvesse uma nítida e perturbante falta de trabalho que necessariamente se veio a reflectir nos resultados do exercício conforme poderão V. Ex.as verificar no Balanço anexo.

Como previamos há um ano atrás a movimentação da sociedade não foi de molde a permitir a iniciação da recuperação dos elevados prejuízos resultantes de exercícios anteriores havendo ainda a acrescentar uma vez mais essa conta.

Estamos convencidos que com o baixo grau de produtividade existente, com as dificuldades de aquisição imediata no mercado de determinados produtos, com a falta de escalonamento durante o ano das reparações a que tradicionalmente nos dedicamos e sem meios humanos que permitam, ao preço da mão de obra que actualmente se pratica, concorrer com preços aceitáveis a construções novas, dificilmente conseguiremos fazer baixar de forma visível a conta de prejuízos existentes.

No entretanto e na espectativa de que possa realizar-se uma alteração nas estruturas que permita encarar com mais optimismo o futuro, propomos que o prejuízo apresentado transite para o próximo exercício.

Por fim, é nosso dever deixar aqui expressa a nossa gratidão para com quem nos tem auxiliado quer com a sua preferência, os Armadores, quer com o seu apoio, os Corpos Sociais e Colaboradores.

Gafanha da Nazaré / Ílhavo, 31 de Dezembro de 1976.

O Conselho de Administração

João Rocha dos Santos — Presidente
António Alberto Carvalho Cunha
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

DISPONÍVEL				
Caixa			49 588$90	
Bancos			15 166$35	64 755$25
REALIZÁVEL				
Contas Interinas			253 932$70	
Devedores e Credores (saldos devedores)			12 399 712$40	
Letras a Receber			21 870$00	
Reparações Diversas e Outros Serviços			375 472$60	13 050 987$70
EXISTÊNCIA				
Matérias Primas				833 627$40
IMOBILIZAÇÕES				
Terrenos e Edifícios		1 989 650$00		
Amortiz. ant.	315 017$00			
Amortiz. exerc.	39 793$00	354 810$00	1 634 840$00	
Carreiras e Plano		1 135 993$70		
Amortiz. ant.	451 868$20			
Amort. exerc.	56 800$00	508 668$20	627 325$50	
Doca Flutuante		2 000 000$00		
Amortiz. ant.	640 000$00			
Amortiz. exerc.	80 000$00	720 000$00	1 280 000$00	
Máquinas e Ferramentas		2 716 216$50		
Amortiz. ant.	1 882 113$30			
Amortiz. exerc.	271 621$70	2 153 735$00	562 481$50	
Viaturas		247 200$00		
Amortiz. ant.	247 180$00			
Amortiz. exerc.	$	247 180$00	20$00	
Móveis e Utensílios		123 308$50		
Amortiz. ant.	88 458$50			
Amortiz, exerc.	12 320$00	100 778$50	22 530$00	4 127 197$00
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
Acções próprias				150 000$00
IMOBILIZADO — CAPITAL				
Devedores Duvidosos		638 141$70		
Amortiz. exerc.		31 907$00		606 234$70
CONTAS DE RESULTADOS				
Perdas e Ganhos				
— Prejuízo dos anos anteriores			10 559 525$30	
— Prejuízo do exercício			236 415$90	10 795 941$20
TOTAL				29 628 743$25

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Devedores e Credores (saldos credores)	16 298 806$40	
Letras a Pagar	4 276 866$40	
Contas Interinas	4 053 070$45	24 628 743$25
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Inicial		
Capital		5 000 000$00
TOTAL		29 628 743$25

Gafanha da Nazaré / Ílhavo, 31 de Dezembro de 1976.

O Técnico de Contas
António Alberto Alves

O Conselho de Administração
João Rocha dos Santos — Presidente
António Alberto Carvalho Cunha
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

O Conselho Fiscal
José Fidalgo Ribau

PERDAS E GANHOS (justificação)

DESPESAS		
— De Encargos Industriais	3 165 405$40	
— De Encargos Comerciais	200 299$50	
— De Gastos Gerais	2 277 159$80	
— De Construções	2 991 842$70	
— De Amortizações do Imobilizado	492 441$70	
	9 127 149$10	
RECEITAS		
— De Matérias Primas	121 233$70	
— De Doca c/ Exploração	632 105$30	
— De Reparações Div. e Outros Serviços	813 975$70	
— De Gastos de Exploração	7 323 418$50	8 890 733$20
Prejuízo do exercício		236 415$90
Prejuízo dos anos anteriores		10 559 525$30
Saldo desta conta		10 795 941$20

Gafanha da Nazaré / Ílhavo, 31 de Dezembro de 1976.

O Técnico de Contas
António Alberto Alves

O Conselho de Administração
João Rocha dos Santos — Presidente
António Alberto Carvalho Cunha
João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da

O Conselho Fiscal
José Fidalgo Ribau

RELATÓRIO/PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ex.mos Senhores Accionistas:

No dia 23 de Fevereiro de 1977, reuniu o Conselho Fiscal, para, no cumprimento das suas funções, proceder à verificação dos elementos que serviram de suporte ao movimento do último trimestre e inteirar-se do processamento documental que vai dar origem ao fecho do exercício a que este Relatório se reporta.

Porque periodicamente procedeu a exames circunstanciados de forma a ter conhecimento de toda a evolução dos negócios, tendo sido sempre acompanhado pelo Conselho de Administração que davam todos os esclarecimentos e porque tudo lhes parece estar devidamente ordenado de forma a satisfazer as exigências fiscais, facto que desejamos deixar aqui registado, é de parecer:

a) — Que o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, seja aprovado;

b) — Que ao saldo da conta de Perdas e Ganhos, seja dado o destino proposto pelo Digníssimo Conselho de Administração.

Gafanha da Nazaré / Ílhavo, 23 de Fevereiro de 1977.

O Conselho Fiscal
José Fidalgo Ribau

Companhia Portuguesa de Extrusão, S. A. R. L.

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos à Gerência de 1976

Relatório e Contas

Senhores Accionistas,

Para cumprimento do prescrito na Lei e nos Estatutos da nossa Sociedade, submetemos à vossa apreciação e decisão o presente relatório e as contas de gerência de 1976.

Este período corresponde ao efectivo arranque da nossa actividade produtiva. A tendência que se notou no final do ano anterior, na procura dos nossos produtos ultrapassou todas as previsões, não se conseguindo, com o arranque do 2.º turno, satisfazer todas as solicitações do mercado.

A ampliação da área coberta impôs-se, naturalmente, com o fim de, aumentando o espaço de armazenagem e expedição, arrancar com o 3.º turno, o que se espera venha a suceder nos primeiros meses de 1977.

O aumento dos serviços administrativos, por outro lado, levou-nos à aquisição dum mini-computador a fim de se aumentar a produtividade dos referidos serviços.

Analisando o Balanço, verificamos como aspectos preponderantes, que:

— Foram investidos 3 900 000$00;

— No Passivo Exigível de Débitos a Médio Prazo houve uma redução de 2 300 000$00;

— Com o aumento da laboração, a rotação da matéria prima levou-nos a recorrer a financiamentos bancários cujo valor atingiu os 24 300 000$00. Registamos com agrado a colaboração que recebemos da Banca donde destacamos o Banco BORGES & IRMÃO;

— Na regularização do activo, as dotações para Amortizações efectuadas, de cerca de 2 050 000$00, elevam para 7 396 000$00 o total das mesmas, o que quase neutraliza o valor das Imobilizações Incorpóreas;

— Ainda na Regularização do Activo as Reintegrações atingem o valor acumulado de 8 807 000$00 com as dotações de 7 325 000$00 deste ano;

— Foram, também, aumentadas as Provisões em cerca de 2 360 000$00 em consequência do aumento dos Remanescentes e dos Créditos a Curto Prazo.

É portanto, nestas circunstâncias, que o resultado dos exercícios apresenta o valor positivo de 3 625 586$10 para o qual propomos, de acordo com o Art.º 34.º dos Estatutos, a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal — 5%	182 000$00
Fundo de reapetrechamento — 5%	182 000$00
Cumprimento da alínea *c)* do ref. Art.º	398 750$00
Dividendos	1 950 500$00
Reserva especial	912 336$10

Aos colaboradores desta empresa, que quase duplicaram durante o exercício, e aos accionistas endereçamos os nossos agradecimentos pela colaboração e compreensão sempre demonstradas.

Aos membros do Conselho Fiscal, que sempre acompanharam de perto as actividades da nossa empresa, apresentamos o nosso reconhecimento pela forma como exerceu a sua acção e nos prestou pronta colaboração.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Carlos Lourenço Boia
João dos Santos Madail
Eng.º José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt
Álvaro de Carvalho Cardoso

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO	MONTANTE BRUTO	MONTANTE LÍQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
Disponibilidades:			
Caixa	508 418$60		
Depósitos à Ordem	7 726 749$70	8 235 168$30	
Créditos a Curto Prazo:			
Clientes	11 433 453$40		
Fornecedores	123 244$40		
Letras e Outros Títulos a Receber	9 153 282$10		
Devedores e Credores Diversos	3 548$00	20 713 527$90	
Remanescentes:			
Mercadorias	233 939$90		
Matérias Primas	19 179 999$90		
Matérias Subsidiárias e Mat. Diversos	118 531$50		
Produtos Acabados e Subprodutos	1 506 733$90	21 039 205$20	49 987 901$40
ACTIVO FIXO:			
Imobilizações Incorpóreas		7 901 558$50	
Imobilizações Corpóreas		41 427 168$80	
Imobilizações em Curso		653 786$50	49 982 513$80
			99 970 415$20
			98 843 196$80
CONTAS DE ORDEM			198 813 612$00

PASSIVO	MONTANTE BRUTO	MONTANTE LÍQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
PASSIVO EXIGÍVEL:			
Débitos a Curto Prazo:			
Clientes	1 289 473$70		
Fornecedores	9 892 354$90		
Letras e Outros Títulos a Pagar	1 015 006$00		
Devedores e Credores Diversos	710 776$10		
Empréstimos de Terceiros	24 295 281$50	37 202 892$20	
Débitos a Médio e Longo Prazo:			
Empréstimos de Terceiros		18 713 587$30	
Proveitos Antecipados:			
Receitas Antecipadas		4 000$00	55 920 479$50
CAPITAIS PRÓPRIOS:			
Regularização do Activo:			
Provisão p.ª Depreciação de Existências	2 103 920$50		
Provisão p.ª Créditos de Cobranças Duvid.	1 017 286$80		
Amortizações	7 396 528$20		
Reintegrações	8 807 864$10	19 325 599$60	
Capital e Reservas:			
Capital	20 000 000$00		
Reserva de Prémio de Emissão de Acções	1 098 750$00	21 098 750$00	
Resultados Líquidos:			
Resultados dos Exercícios Anteriores	— 4 422 705$60		
Resultados do Exercício	8 048 291$70	3 625 586$10	44 049 935$70
			99 970 415$20
CONTAS DE ORDEM			98 843 196$80
			198 813 612$00

O TÉCNICO DE CONTAS

José Manuel da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Carlos Lourenço Boia
João dos Santos Madail
Eng.º José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt
Álvaro de Carvalho Cardoso

Conta de exploração em 31 de Dezembro de 1976

DÉBITO		CRÉDITO	
Existências Iniciais	4 186 022$80	Existências Finais	21 039 205$20
Compras	67 655 096$40	Vendas	86 094 727$70
Gastos c/ Pessoal	6 068 337$30	Reduções em Vendas	—1 089 843$70
Impostos e Taxas	604 294$90	Indemnizações, Bónus e Descontos Obtidos	20 720$00
Serviços e Fornecimentos	3 491 659$10	Proveitos Financeiros	2 308 808$20
Gastos Financeiros	6 556 341$30		
Outros Gastos de Gestão	29 958$80		
Dotações p.ª Amortizações	2 047 856$30		
Dotações p.ª Reintegrações	7 325 969$80		
Dotações p.ª Prov. de Depreciação de Existênc.	1 685 318$20		
Dotações p.ª Prov. de Créd. de Cobranças Duv.	674 470$80		
Resultados da Exploração do Exercício	8 048 291$70		
	108 373 617$40		108 373 617$40

O TÉCNICO DE CONTAS

José Manuel da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Carlos Lourenço Boia
João dos Santos Madail
Eng.º José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt
Álvaro de Carvalho Cardoso

Desenvolvimento da Conta de Lucros e Perdas

DÉBITO			CRÉDITO	
Prejuízos de Exercícios Anteriores:			*Resultado da Exploração do Exercício*	8 048 291$70
1972	28 733$00			
1973	425 982$30			
1974	2 069 348$70			
1975	1 898 641$60	4 422 705$60		
RESULTADO (Dif.ª de Exercíc.)		3 625 586$10		
		8 048 291$70		8 048 291$70

O TÉCNICO DE CONTAS

José Manuel da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Carlos Lourenço Boia
João dos Santos Madail
Eng.º José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt
Álvaro de Carvalho Cardoso

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento das suas atribuições, o Conselho Fiscal examinou regularmente, ao longo do ano os livros e documentos da contabilidade da sociedade, tudo tendo encontrado em perfeita ordem, pelo que concluiu que a respectiva arrumação e escrituração obedeceram inteiramente aos preceitos legais. Os critérios valorimétricos adoptados dão a justa e correcta medida do património da sociedade, exprimindo o relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a conta de Resultados do Exercício a sua situação com a necessária clareza. A actividade deste Conselho foi bastante facilitada pela valiosa colaboração da Administração, que sempre facultou prontamente os elementos que lhe foram solicitados.

Nestes termos, o Conselho Fiscal tem a honra de propor:

1) Que aproveis o Relatório, o Balanço e contas do exercício de mil novecentos e setenta e seis, apresentados pelo Conselho de Administração.

2) Que aproveis a proposta de distribuição de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

3) Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela competência e zelo postos na defesa do interesse da sociedade.

4) Que aproveis um voto de louvor a todo o pessoal, pela dedicação com que desempenhou as suas funções.

Aveiro, 5 de Março de 1977.

O CONSELHO FISCAL

Dr. Agostinho Nunes de Pinho
Dr. António Augusto Santos Carvalho
D. Juan Posadas Calzada

DESPORTOS

Continuação da última página

ANDEBOL DE SETE

Arbitragem bem conduzida: imparcial, segura e autoritária, teve falhas de nulo significado ,sem influência no desfecho.

●

Findo o desafio, os atletas do Beira-Mar chamaram ao centro do recinto os jogadores do S. Bernardo, a quem tributaram (de pronto secundados pelo público) significativa ovação, pelo seu comportamento brilhante na estreia da equipa na I Divisão.

Depois, nas cabinas, foi a nossa vez de registarmos para o LITORAL os depoimentos — sobre o jogo e sobre a carreira das respectivas turmas — dos «capitães» do Beira-Mar e do S. Bernardo.

Eis o que nos disseram:

FERNANDO ROCHA (Beira-Mar) — A partida foi muito bem disputada, porventura, nalguns momentos, com excesso de dureza, mas sem maldade. Acabámos a prova em beleza, dando, assim, uma boa satisfação à nossa massa associativa, que bem a merece. Ficámos numa classificação que se enquadra nas minhas previsões: andámos muito bem, de entrada e quase até ao termo da primeira volta. Então, surgiram derrotas com o Porto e o S. Bernardo, que nos abateram, psicologicamente; e, na segunda volta, a nossa carreira desapontou muita gente. Deverá atentar-se, porém, que sofremos imensas baixas, por lesões e pela saída de Aveiro de alguns elementos — pelo que, naturalmente, a turma se ressentiu do esforço dispendido e foi bastante irregular. Acabámos em beleza, repito, e o empate desta noite, frente ao S. Bernardo, servirá de bom estímulo para a próxima época fazermos mais e melhor, se possível for. De momento, aproveito para desejar felicidades ao S. Bernardo, equipa de Aveiro, como a nossa, e pela qual fico agora a ser «torcedor»!

ÉLIO MAIA (S. Bernardo) — Terminámos um jogo emotivo e duro, autêntico jogo de campeonato, em que imperou a correcção. A arbitragem foi certa e certo o empate, bom prémio para as duas turmas. O S. Bernardo teve óptima estreia na I Divisão — chegando a posição de grande evidência, com que, sinceramente, à partida, ninguém sonhava. No entanto, à medida que as jornadas se sucediam e a cada jogo correspondia um triunfo, vimos que tínhamos algumas hipóteses. Metemo-nos em brios e o resultado está à vista... Fizemos prova magnífica, pondo em evidência o real valor de alguns dos nossos jogadores. Mas devo salientar o apoio excepcional que sempre tivemos, em Aveiro e fora da nossa terra, dos sócios e dos adeptos do S. Bernardo, que, jogando por fora, tiveram efectiva quota parte na grande alegria que todos sentimos e vivemos. Agora, apurados que estamos para a fase final do campeonato, iremos entrar na competição com o mesmo espírito de humildade, procurando aprender com os melhores, com as turmas mais evoluídas, tentando, em cada jogo, o melhor desfecho possível...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA»

17 de Abril de 1977

1 — Guimarães - Benfica	X
2 — Portimonense - Belenenses	2
3 — Leixões - Boavista	2
4 — Beira-Mar - Setúbal	1
5 — Montijo - Académico	2
6 — Porto - Estoril	1
7 — Atlético - Braga	X
8 — Sporting - Varzim	1
9 — Chaves - Paços Ferreira	1
10 — Paredes - Fafe	1
11 — U. Coimbra - Portalegrense	1
12 — U. Leiria - Feirense	2
13 — Sintrense - Barreirense	X

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

No dia 29 do mês de Abril, às 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial de Viseu, e extraídos dos autos de execução sumária que Hernani Augusto Mões, casado, comerciante, residente na Rua Grão Vasco, Viseu, move contra João Mendes Gouveia e mulher, Maria Madalena Malamba Sousa Gonçalves Gouveia, residentes no Restaurante «Falcatinho», Gafanha da Nazaré, há-de ser posta em praça, para se arrematar, por qualquer preço, duas quotas do valor nominal de 48 000$00 cada, que os referidos executados têm na Sociedade denominada «Bocácio», Empreendimentos Turísticos, L.da, com sede em Aveiro.

Aveiro, 30 de Março de 1977.

O JUIZ DE DIREITO
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 8/4/77 — N.º 1155

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA

ANÚNCIO

Proc. 9948

2.ª publicação

Pela 2.ª secção da 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias, e contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus JOÃO DUARTE FIDALGO, comerciante, e mulher MARIA DE LURDES NUNES PERES FIDALGO, doméstica, que tiveram a última residência conhecida na Gafanha da Nazaré — Aveiro, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito nos autos de acção ordinária que lhes move Sovial — Sociedade de Viaturas de Aluguer, Lda. pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta secção.

Lisboa, 21 de Março de 1977.

O JUIZ CORREGEDOR,
a) *José Artur Pessoa Monteiro Marques*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Carlos da Costa Leitão*

LITORAL - Aveiro, 8/4/77 — N.º 1155

Campeonato Nacional da I Divisão

Mantendo a tradição...

Académico, 0 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Américo Barradas, coadjuvado pelos srs. João Sardela (bancada) e Joaquim Simões (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As turmas formaram deste modo:

ACADÉMICO — Helder; Brasfemes, José Freixo, Alhinho e Martinho; Gregório, Mário Campos e Rachão; Camegim, Joaquim Rocha e Costa.

BEIRA-MAR — Domingos; Poeira, Quaresma, Soares e Guedes; Manuel José, Carvalho e Rodrigo; Sousa, Garcês e Abel.

Substituições — No Académico, entraram, na segunda parte, Vala e Rogério, em vez de Mário Campos e Brasfemes; e, no Beira-Mar, Manecas (80 m.) ocupou o posto de Carvalho, e Vítor (85 m.) rendeu Abel.

Acção disciplinar — Aos 22 m., cartão amarelo para Sousa (Beira-Mar), por jogo duro sobre Costa.

Continua na página 4

ARQUIVO

Resultados da 23.ª jornada

Varzim - Benfica	0-1
Belenenses - Guimarães	1-1
Boavista - Portimonense	2-0
Setúbal - Leixões	1-1
Académico - BEIRA-MAR	0-0
Estoril - Montijo	1-0
Braga - Porto	0-3
Sporting - Atlético	0-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	23	17	4	2	49-20	38
Sporting	23	14	6	3	41-19	34
Porto	23	15	3	5	55-19	33
Académico	23	11	4	8	25-21	26
Boavista	23	10	5	8	33-29	25
Setúbal	23	10	4	9	34-30	24
Varzim	23	8	7	8	29-31	23
Belenenses	23	6	10	7	23-21	22
Braga	23	7	7	9	27-30	21
Guimarães	23	8	5	10	29-25	21
Estoril	23	5	10	8	20-24	20
Leixões	23	3	12	8	11-23	18
Portimon.	23	6	5	12	24-34	17
Montijo	23	5	6	12	21-38	16
Beira-Mar	23	4	8	11	27-49	16
Atlético	23	3	8	12	18-53	14

Próxima jornada — dia 17/Abril

Guimarães-Benfica (0-1)
Portimonense-Belenenses (2-3)
Leixões-Boavista (1-1)
BEIRA-MAR-Setúbal (3-5)
Montijo-Académico (1-2)
Porto-Estoril (1-2)
Atlético-Braga (0-2)
Sporting-Varzim (4-3)

As turmas do BEIRA-MAR e do S. BERNARDO e os árbitros que dirigiram o emotivo jogo de sábado

Fotografia de NELSON

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

Cesarense - Fermentelos	5-3
S. Roque - Fiães	1-1
Arouca - Pinheirense	3-1
Esmoriz - Valonguense	2-0
Esmarreja - Avanca	1-2
S. João de Ver - Cortegaça	2-1
Ovarense - Paivense	5-0
Luso - Bustelo	1-2

Classificação — Bustelo, 55 pontos. Esmoriz, 54. Arouca, Ovarense e S. João de Ver, 52. Avanca, 50. Valonguense, 49. Cesarense, 48. Estarreja e Cortegaça, 46. Paivense e S. Roque, 41. Pinheirense, 37. Fiães, 36. Fermentelos e Luso, 33.

PROVAS da A. C. de AVEIRO

Como nestas colunas anunciámos, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu, na tarde de sábado passado, a realização de três provas (todas corridas na zona de Sangalhos), em que se apuraram os seguintes desfechos:

Campeonato Regional de Fundo — Seniores de 3.ª — (Segunda prova, de 30 kms., em contra-relógio, entre Mogofores e Sangalhos).

1.º — Abel Rodrigues (Sanjoanense), 47 m 43 s. 2.º — João Ribeiro (Sheiko), 47 m 46 s. 3.º — José Pombinho (União de Coimbra), 48 m 44 s. 4.º — Joaquim Martins (Sheiko), 48 m 53 s. 5.º — João Silva (Bom-Sucesso), 49 m 17 s. 6.º — Adriano Pedro (União de Coimbra), 49 m 19 s. 7.º — Pedro

Continua na página 4

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada

Zona Norte

Vila Real - Chaves	3-2
Fafe - Tirsense	3-2
Paços Ferreira - LAMAS	4-1
Penafiel - Gil Vicente	2-0
LUSITANIA - Famalicão	0-3
Riopele - Paredes	3-2
ESPINHO - Régua	3-0

Zona Centro

Caldas - Peniche	0-0
Covilhã - U. Leiria	2-0
Marinhense - SANJOANENSE	0-0
Torres Novas - ALBA	1-0
FEIRENSE - Estrela	3-0
Torriense - U. Coimbra	1-0
Ac.º Viseu - U. Santarém	2-3
Portalegrense - U. Tomar	2-1

Classificações

ZONA NORTE — Riopele, 35 pontos. Paços de Ferreira e ESPINHO, 34. Fafe, 31. LAMAS, 28. Famalicão e Gil Vicente, 26. LUSITANIA DE LOUROSA e Chaves, 24. Régua, 23. Paredes, Salgueiros e Vila Real, 22. Penafiel, 20. Tirsense, 15. Vilanovense,12.

ZONA CENTRO — FEIRENSE e Estrela de Portalegre, 35 pontos. Portalegrense, 33. Sporting da Covilhã, 31. União de Santarém, 30. SANJOANENSE e Marinhense, 27. Peniche, 26. Caldas, 24. Académico de Viseu, 23. União de Tomar e Torriense, 21. U. de Coimbra e União de Leiria, 20. Torres Novas, 17. ALBA, 10.

As turmas do Riopele e do Paredes têm menos um jogo.

III DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada

Zona B

ARRIFANENSE - Leverense	3-0
Infesta - OLIVEIRENSE	2-1
Leça - PAÇOS DE BRANDÃO	0-0
Vildemoinhos - Viseu e Benfica	0-0
Trancoso - VALECAMBRENSE	0-1
Lamego - Penalva	3-0
CUCUJAES - Avintes	1-3
Aliados - Freamunde	1-0

Continua na página 4

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 22.ª jornada

Bairro Latino - Vilanovense	11-16
Desp. Portugal - Ac.º Viseu	25-18
Maia - Desp. Póvoa	18-20
Ac.ª S. Mamede - F.º d'Holanda	14-14
Braga - Porto	14-24
BEIRA-MAR - S. BERNARDO	10-10

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	22	20	0	2	516-274	62
S. BERNARDO	22	19	1	2	450-344	61
Ac.ª S. Mamede	22	13	2	7	375-346	50
Vilanovense	22	12	2	8	415-387	48
BEIRA-MAR	22	12	4	8	348-368	48
F.º d'Holanda	22	11	1	10	387-376	45
Desp. Portugal	22	10	1	11	347-368	43
Maia	22	9	1	12	374-361	41
Braga	22	7	1	14	356-399	37
Ac.º Viseu	22	5	1	16	373-495	33
Desp. Póvoa	22	5	1	16	352-416	33
Bairro Latino	22	3	2	17	341-427	30

As equipas do Académico de Viseu e do Desportivo da Póvoa terão de jogar de novo, para desempate, com vista à qualificação de uma delas: a vencedora, continuará na I Divisão; a vencida, acompanhará o Bairro Latino na descida às competições regionais.

BEIRA-MAR, 10 S. BERNARDO, 10

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Venceslau Nogal, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, José Carlos, Fernando Rocha (2), Patarrana, David (3), José Silvares, Magalhães, Mário Garcia (5), Ricardo, Chico Costa, Fernando Silvares e Lemos.

S. BERNARDO — Chinca, Élio (2), Heber (2), Matos, Vieira, Ulisses (3), Helder (3), Combo, António Carlos, Branco, Aleluia e Ricardo.

Marcha do marcador — 1-0 (David). 1-1 (Élio). 2-1 Fernando Rocha). 2-2 (Élio). 3-2 (Mário Garcia, de penalty). 3-3 (Helder). 4-3 (Mário Garcia). 4-4 (Ulisses). 5-4 (Fernando Rocha). 6-4 (Mário Garcia). 6-5 (Heber). 6-6 (Helder, de penalty). 7-6 (David). INTERVALO. 7-7 (Heber). 8-7 (Mário Garcia, de penalty). 8-8 (Ulisses). 9-8 (Mário Garcia). 9-9 (Helder, de penalty). 9-10 (Ulisses). 10-10 (David).

Boa enchente, no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado. Precedendo o desafio, com as turmas alinhadas, o Presidente da Associação de Desportos de Aveiro, António José Gonçalves, fez a entrega da «Taça Disciplina» de 1975-76 ao capitão da equipa do Beira-Mar, Fernando Rocha — troféu conquistado pelos beira-marenses, como oportunamente nestas colunas referimos, na época mencionada.

O público sublinhou a cerimónia com significativos aplausos, a que os atletas do S. Bernardo se associaram, cumprimentando os jogadores do Beira-Mar.

Com estes antecedentes, o jogo veio a constituir exemplar jornada de óptima propaganda para a modalidade, dado que foi disputado taco-a-taco, de forma viril, mas com correcção sem mancha. Houve emoção a rodos. Os espectadores vibraram, com os lances espectaculares que lhes foi dado presenciar, e, sem desfalecimentos, as falanges de apoio das duas equipas nunca faltaram com os seus incitamentos (de anotar que, de S. Bernardo, vieram cornetas, tambores e um bombo! — animando grandemente a festa).

Ao cabo e ao resto, a igualdade aceita-se. Terá sido o desfecho ideal para ambas as turmas, com vista ao seu futuro, dentro do andebol nacional. O Beira-Mar defendeu-se mais — mas defendeu de modo brilhante, com relevo para Januário (em grande noite!); e contra-atacou, sempre com muito perigo, claudicando no entanto na finalização, por evidente nervosismo... Esteve mais perto do triunfo (só uma vez esteve em desvantagem), que lhe terá fugido, segundo pensamos, por ter desaproveitado uma grande penalidade, perto do intervalo, quando ganhava por 6-4: na altura, se o avanço aumentassse para três tentos, é bem possivel que o S. Bernardo, acusando o atraso, não recuperasse...

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — 2.ª Fase

GRUPO NORTE — A

Resultados da 12.ª jornada

Sport - Guifões	58-66
Académico - Olivais	61-87
C. P. Matosinhos - Naval	71-65
GALITOS - ILLIABUM	55-67

Resultados da 13.ª jornada

GALITOS - Sport	65-71
Guifões - Académico	89-72
Olivais - C. P. Matosinhos	57-50
ILLIABUM - Naval	57-58

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	13	10	3	1021-816	23
C. P. Matosinhos	13	9	4	833-809	22
Guifões	13	7	6	923-916	20
Sport	13	7	6	898-870	20
Naval	13	6	7	949-982	19
ILLIABUM	13	5	8	795-839	18
Académico	13	4	9	958-1029	17
GALITOS	13	4	9	882-968	17

A prova — de que o Olivais é virtual vencedor, pelo que ascenderá à I Divisão, na próxima temporada — vai concluir-se, no sábado, à noite, com os seguintes desafios: Sport-ILLIABUM, Académico - GALITOS, C. P. Matosinhos - Guifões e Naval - Olivais.

Continua na

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para a Pista de S. João da Madeira o Campeonato Regional de Iniciados e, conjuntamente, três provas (10.000 metros estafetas de 4×100 metros e 4××400 metros) dos Campeonatos Regionais Absolutos.

As competições disputam-se hoje (sexta-feira), a partir das 16 horas, e amanhã (sábado), com início às 9.45 horas.

Na primeira eliminatória da «Taça de Portugal», em andebol de sete, a disputar no dia 18 de Junho, os clubes do nosso Distrito disputam, de acordo com o sorteio há dias realizado, os seguintes desafios: SANJOANENSE-Senhora da Hora, Portuense de Desporto-ESPINHO (turma filiada na Associação do Porto...), BEIRA-MAR - Lousanense, B.P.A.-S. PAIO DE OLEIROS, S. BERNARDO-Atlético de Balio e Estrela Vigorosa-CUCUJAES.

No III ENCONTRO NACIONAL DE INICIADOS, em basquetebol, realizado no Porto, a Selecção de Aveiro disputou dois jogos, ganhando à de Castelo Branco, por 65-26, e perdendo com a de Faro, por 55-59. Os aveirenses deveriam jogar também com a Selecção de Santarém, mas o prélio não se efectuou por desistência dos scalabitanos.

Refira-se que a Selecção de Aveiro foi constituída apenas por jogadores do Beira-Mar — na impossibilidade, por falta de tempo, de se reunirem em treinos elementos de outros clubes.

Na tarde de domingo, uma comissão de desportistas de S. Bernardo promoveu uma jornada de confraternização e convívio, iniciada com um almoço-matança, em casa do Sr. Manuel Maia, em homenagem aos andebolistas seniores do C. D. S. Bernardo.

Litoral DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 8 - ABRIL - 1977
ANO XXIII — N.º 1155